

USO DO PARAPSIQUISMO NA CONSCIENCIOTERAPIA: ESTUDO DE CASO

Patricia Wetzel

Médica e voluntária do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), *patriciawetzel10@gmail.com*.

RESUMO. Este artigo visa demonstrar que a autoconsciencioterapia, aplicada de maneira técnica e com o uso do parapsiquismo cosmoético, pode ampliar o autoconhecimento. As ferramentas de pesquisa utilizadas foram os atendimentos consciencioterápicos, a autoconsciencioterapia contínua, a participação em cursos de Conscienciologia, pesquisas bibliográficas e tenepes. A autoinvestigação, o autodiagnóstico, o autoenfrentamento e a autossuperação foram exemplificadas através da vivência pessoal. A autora conclui que a autoevolução pode ser acelerada com o uso do parapsiquismo, pois o mesmo amplia a visão de conjunto, mostrando uma realidade intra e extrafísica mais abrangente.

PALAVRAS-CHAVE: parapsiquismo; relação conscin-consciex; afetividade; lucidez; reciclagem intraconsciencial.

1. INTRODUÇÃO

A autora busca, através deste artigo, exemplificar de modo científico a utilização do parapsiquismo associado à técnicas consciencioterápicas no processo de reciclagem intraconsciencial, desde julho de 2011.

O objetivo deste trabalho é expor uma experiência de reciclagem pessoal na qual o parapsiquismo foi uma ferramenta útil na autoconsciencioterapia, pois facilitou a compreensão da realidade consciencial, expandindo a lucidez. Foram vivenciados vários fenômenos parapsíquicos: clarividência, telepatia, sinalética energética parapsíquica pessoal, projeções lúcidas, dentre outros. Foi possível visualizar companhias extrafísicas do convívio multidimensional, previamente desconhecidas, que mostraram características da personalidade da pesquisadora. Outro aspecto positivo do parapsiquismo é o de facilitar o *rapport* com os amparadores, interessados na evolução das consciências.

Foram utilizadas várias ferramentas durante esta autopesquisa, por exemplo, participação em cursos de Conscienciologia, pesquisas bibliográficas, *insights* durante a tenepes, tratamento consciencioterápico e autoconsciencioterapia contínua.

A vivência das etapas consciencioterápicas: autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação foram de suma importância para o autoconhecimento e consolidação da pesquisa.

2. MOTIVAÇÃO PESSOAL PARA RECICLAR COM LUCIDEZ

Um dos desafios desta pesquisadora é compreender e vivenciar o processo de autoconsciencioterapia de maneira lúcida, buscando analisar, vivenciar e desencadear cada etapa da autoconsciencioterapia com esforço e dedicação, para atingir a etapa final de autossuperação, experimentando os ganhos conscienciais adquiridos através deste movimento.

O processo de reciclagem íntima já havia sido testado pela autora, em vários momentos da atual vida intrafísica. Estes esforços geraram resultados que se mostraram positivos, com a aquisição de novas sinapses, novos relacionamentos e autossuperações para a mesma.

Porém, persistiam algumas facetas da personalidade, alguns traços (traços-fardos), que já estavam anacrônicos, ultrapassados, e quando emergiam, após alguma experiência, ou interação interpessoal, geravam desconforto e mal-estar, numa sensação de frustração, mimese dispensável, porém constantemente presente.

Em função desta realidade percebida, a pesquisadora se propôs a testar as técnicas da Consciencioterapia. O objetivo era claro e o desafio seria aprender e usar estas técnicas no dia a dia, se possível vinte e quatro horas por dia, utilizando inclusive técnicas de projeção consciente, para aprofundar e dissecar a consciência-alvo, neste caso, a própria pesquisadora, usando o laboratório consciencial nos experimentos. Este desafio iria exigir persistência e determinação, e o movimento só iria parar com o sucesso neste empreendimento, que era compreender o mecanismo de ação das técnicas autoconsciencioterápicas.

Quando a consciência ressona, não vem com *manual de instrução*. Torna-se necessário um bom tempo para conhecer o seu próprio padrão de funcionamento, individualíssimo, e os mecanismos de defesa do ego, as sutilezas e nuances particulares das consciências poliédricas e multifacetadas.

O objetivo da pesquisadora era descobrir o seu *modus operandi* e buscar ser o agente catalisador da autocura.

3. DEFINIÇÕES

Para facilitar a compreensão das técnicas aplicadas nesta pesquisa, torna-se importante conhecer alguns conceitos listados abaixo:

Consciencioterapia. “É a especialidade da Conscienciologia que estuda o tratamento, alívio ou remissão de patologias da consciência, executados através dos recursos e técnicas derivados da abordagem da consciência inteira, em suas patologias e parapatologias, profilaxias e paraprofilaxias.” (VIEIRA, 1997, p. 68).

Heteroconsciencioterapia. “A heteroconsciencioterapia é a autoconsciencioterapia aplicada pelo evoluciente, somada à hetero-ajuda especializada, técnica e profissional, feita em ambiente específico e apropriado (através de consciencioterapeutas), aos moldes do que é realizado na Organização Internacional de Consciencioterapia” (TAKIMOTO, 2006, p. 12).

Autoconsciencioterapia. “A autoconsciencioterapia é a autoaplicação dos conhecimentos conscienciológicos, através de métodos e técnicas consciencioterápicas, visando a autoevolução através da mudança do holopense pessoal. A própria consciência é terapeuta dela mesma” (TAKIMOTO, 2006, p. 12).

Evoluciente. “O evoluciente é a consciência que, saturada de si mesma, não é mais paciente ou passiva, e esboça a intenção clara de evoluir mais rápido, assumindo para si a responsabilidade sobre sua saúde e evolução, se utilizando de técnicas e métodos (autoconsciencioterapia) para fazer os ajustes e acertos nas próprias energias, emoções e ideias, refletindo em suas atitudes e no próprio holossoma.” (TAKIMOTO, 2006, p. 13).

Parapsiquismo. “É a faculdade paraperceptiva, além dos cinco sentidos intrafísicos, de captar, sentir, perceber e interagir com informações sobre consciências, holopenses, eventos e dimensões extrafísicas.” (ALMEIDA, 2006).

Sensitivo. “Homem ou mulher que exerce o parapsiquismo ou a faculdade psicofisiológica parapsíquica de sentir, perceber ou captar a influência direta das dimensões extrafísicas e das cons-

ciências extrafísicas, inclusive das consciências intrafísicas projetadas do corpo humano ou soma.” (VIEIRA, 1999, p. 799).

“A simples minidescoincidência, seja espontânea e inconsciente, ou provocada e consciente, da paracabeça do psicossoma, saindo da coexistência justa com a cabeça humana, ou ainda do mentalsoma se exteriorizando a partir do paracérebro, situado na paracabeça do psicossoma, já predis põem a manifestação da maioria dos gêneros de parapsiquismo. Tal fato fala alto a favor da importância da atuação preponderante do coronochakra e do frontochakra sobre os demais chacras.” (VIEIRA, 1999, p. 257).

4. AUTOINVESTIGAÇÃO

A pesquisadora percebeu em várias situações, nas quais era necessário se expor ou falar em público, uma sensação de desconforto, mal-estar e taquicardia, o que a motivou buscar ajuda através do tratamento consciencioterápico.

Este foi o tema inicial de autopesquisa: a dificuldade de falar em público. Os atendimentos consciencioterápicos iniciaram em julho de 2011.

Foram aplicadas algumas técnicas de autoinvestigação, em especial a *técnica do enfrentamento do mal-estar* (TAKIMOTO, 2006).

Foram identificados e listados todos tipos de desconforto e mal-estar percebidos durante as exposições em público.

Durante os atendimentos foram apresentados vários pontos de pesquisa, relacionados ao tema em questão, tais como: a maneira de funcionamento pessoal, os mecanismos de defesa do ego e os autoenganos.

Muitas ideias e hipóteses precisavam de tempo para serem elaboradas e compreendidas de maneira prática. Nada melhor que um dia após o outro para confrontação, refutação ou comprovação.

Além do tema da dificuldade de falar em público, foram surgindo novas demandas durante os atendimentos, novos traques ficaram evidentes. O foco terapêutico foi ampliando com o passar dos meses. A pesquisadora continuou a pesquisa sobre a dificuldade na comunicação e simultaneamente ampliou seu interesse sobre a afetividade, especificamente a repressão, ressentimentos e mágoas nos relacionamentos.

Durante todo este período, foi fundamental a pesquisa associada ao trabalho com as bioenergias, o acoplamento com os amparadores extrafísicos, percepção da sinalética energética parapsíquica, visando acelerar os achados da investigação.

5. AUTODIAGNÓSTICO

Após algum tempo, chegou-se a conclusão da dificuldade de falar em público ser decorrente da autora estar muito focada em si mesma, mais preocupada com a autoimagem do que com assistência que poderia fazer através da transmissão das ideias.

A técnica da qualificação da intenção ajudou a clarear este processo. Nesta técnica, o evoluciente se questiona, em momentos críticos, fazendo perguntas do tipo: Por quê, para quê, para quem estou tendo este tipo de reação? Isto ajuda a entender a intencionalidade e nível de cosmoética da pessoa. (TAKIMOTO, 2006).

Havia também um certo nível de repressão, de condicionamentos, e dificuldade em se expressar de maneira mais natural, um “medo” da reação do outro após uma exposição mais autêntica.

A busca em manter o modelo mental de “garota perfeita” e “boazinha” também ficou marcante. Esta forma de manifestação gerava muito desgaste por parte da pesquisadora.

O tema de mágoas e ressentimentos, também trabalhado no processo autoconsciencioterápico, demonstrou a questão de cobranças que a pesquisadora apresentava em relação às pessoas, com expectativas muitas vezes frustradas, pois é difícil suprir expectativas alheias.

Houve um atendimento consciencioterápico específico, enquanto estava sendo abordado o tema repressão afetiva, que foi realizado o trabalho com as energias, com o auxílio dos consciencioterapeutas. Neste momento, ficou clara a aproximação de uma consciex e através da clarividência, foi possível observar as características da mesma. Ela apresentava um padrão de carência energética e desorganização holossomática marcante. A ligação entre a consciex e a evoluciente ficou evidenciada no momento do acoplamento áurico. Esta consciex era a representante de um grupo extrafísico com características semelhantes, um bolsão energético, e havia forte conexão entre a pesquisadora e aquele grupo. Esta constatação foi surpreendente e trouxe a oportunidade de reflexão, pois no dia a dia este fato era desconhecido.

Através deste trabalho, foi possível a ampliação da autoconscientização multidimensional, além da revisão sobre a autoimagem da pesquisadora. E, para isto, o parapsiquismo foi uma ferramenta fundamental.

Foi muito interessante aprender que a autoimagem pode ser diferente do que é a realidade, um paradoxo, como se fosse possível viver uma utopia, uma fantasia, sobre si próprio.

Surgiram vários questionamentos após esta experiência:

Qual o real ganho de manter um padrão de relacionamento deste tipo, quando já poderia estar num outro nível de comportamento, mais maduro, saudável, hígido e homeostático?

Qual o padrão de pensene (pensamento, sentimento e energia) que está alimentando este tipo de conduta?

Do que é necessário *abrir mão* para mudar de patamar evolutivo?

Estas reflexões, as ideias, a lembrança do padrão de energias permaneceram por semanas com a pesquisadora, gerando uma análise de hábitos, costumes e pensenes. A consideração de a pesquisadora apresentar um grau de displicência com seus pensenes foi levado em conta.

Até que ponto este tipo de atitude mantinha uma série de consciências extrafísicas atadas aos ganhos secundários, ruminação mental, melindres, mágoas e ressentimentos?

O mecanismo da interassistência exemplifica o processo do revezamento assistencial. A consciência com maior nível de discernimento pode facilitar a evolução daquela mais imatura ou patológica. E quando esta, por sua vez, consegue recuperar maior nível de lucidez, já pode realizar o mesmo processo.

A pesquisadora passou a se perguntar em qual posição se encontrava dentro do maximecanismo assistencial. Algumas posturas dessa autora facilitaram o processo de diagnóstico:

1. Abertismo consciencial.
2. Coragem.
3. Confiança na equipe intrafísica e extrafísica.
4. Despojamento.
5. Vontade sincera em reciclar traços conscienciais.
6. Autoenfrentamento

Após estas experiências, a pesquisadora percebeu a necessidade em mudar sua forma de manifestação, principalmente seus sentimentos, demonstrando mais claramente seus princípios, valores e afetos para todas as consciências com quem mantinha algum nível de contato.

O objetivo era buscar uma manifestação mais espontânea, autêntica e saudável, condizente com a realidade consciencial. A partir desta decisão, a pesquisadora passou a participar de maneira

mais assertiva em reuniões, na CCCI, no trabalho, no grupo familiar, no comércio, na academia, enfim em todos ambientes em que convivia. No início era preciso despender um pouco mais de energia para a manifestação, porém com o tempo e novas experiências, aquilo se tornou mais natural e passou a gerar um bem-estar, pela conquista de estar conseguindo ser cada dia mais autêntica.

Em relação à dupla evolutiva, a pesquisadora passou também a expressar mais seus sentimentos, falar mais abertamente com o companheiro, treinando a técnica diálogo-desinibição (DD) (VIEIRA, 1997).

A prática da tenepes, tarefa energética pessoal, também foi reavaliada. Passou a ter maior prioridade, com seriedade nos horários, no trabalho com as energias e na manutenção da lucidez, visando ampliar a assistência prestada às consciêncas.

Sobre o tema comunicabilidade, foi realizada uma série de atividades para enfrentar e minimizar as dificuldades na expressão em público, desde apresentações em cursos, docência conscienciológica, divulgações em tertúlias, participação em simpósio, participação em dinâmicas parapsíquicas, entre outras manifestações grupais.

7. AUTOSSUPERAÇÃO

Algumas superações foram apresentadas pela pesquisadora, tanto em relação à dificuldade em falar em público, como na afetividade.

Após alguns meses de esforço em otimizar a maneira de se expressar em público, a pesquisadora realizou a apresentação de uma dinâmica energética e vivenciou um estado de minimizar o bem-estar e satisfação íntima por ter superado um gargalo.

Sobre a questão afetiva, foram feitas várias tentativas, a fim de ser mais espontânea e autêntica nas interações interconscienciais. Houve também uma qualificação nos relacionamentos, tanto nos mais distantes como nos de maior proximidade.

O fato de ser mais autêntica foi gerando maior autoconfiança e a autora continua amadurecendo seu processo de posicionamento.

Especificamente na dupla evolutiva, estas atitudes foram gerando mais intimidade e bem-estar no convívio a dois.

“Quem quer começar a vivenciar níveis maiores de fraternismo, até chegar à maxifraternidade, deve começar o treino todo o dia no convívio sadio com o parceiro evolutivo” (VALENTE, 2006, p. 165).

Durante a tenepes, o foco era direcionado a intensificar o contato mentalsomático junto ao amparador de função. Este exercício, com a utilização do parapsiquismo também acelerou a atuação extrafísica, com maior rememoração e percepção de *insights* durante a tenepes.

8. CONCLUSÕES

Aceitar ajuda técnica, de profissionais capacitados, para ampliar sua autocognição, assim como minimizar os mecanismos de defesa do ego para conseguir aprofundar na sua intraconsciencialidade, pode fazer a diferença no processo de reciclagem intraconsciencial.

A partir da compreensão da sua forma de funcionamento, a consciência pode passar a demonstrar a sua realidade com mais autenticidade e realizar as tarefas que traçou para sua programação existencial, com mais facilidade.

Um diferencial que a autora compreendeu sobre a autopesquisa dentro dos moldes da autoconsciencioterapia é que às vezes olhar para si, de maneira mais fria e pessoal, como se fosse uma

terceira pessoa, amplia a autopercepção. O fato de se encarar como sendo uma consciência em tratamento, aceitar que ainda apresenta mazelas, feridas, doenças, sem a vergonha por estes traços ainda imaturos, ajuda muito no processo de autocura. E, ao mesmo tempo, lembrar o que significa ser evolutivo, a pessoa que está saindo da passividade, está em movimento, buscando o tratamento, se esforçando para sair de uma condição para outra melhor. O fato de querer olhar para dentro de si, com sinceridade e sem medo do que vai enxergar, é que pode fazer a diferença neste processo de autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação.

Querer trabalhar o aspecto de maior abertismo consciencial foi um diferencial para a pesquisadora, que vem aperfeiçoando este traço na sua manifestação, aprendendo que o teor de autenticidade tem relação direta com a paraprocedência e recuperação de cons da consciência.

A autoconsciencioterapia pode ser acelerada com o uso do parapsiquismo, de modo assertivo e pró-evolutivo, para quem realmente tiver interesse em “ver com o olhos e paraolhos” a sua realidade multiexistencial.

Uma imagem real, multidimensional, pode falar mais que mil palavras. O parapsiquismo pode ajudar muito as pessoas, quando utilizado de maneira assistencial e cosmoética, pois facilita a comprovação do paradigma consciencial: a multiveicularidade, a multisseriabilidade, as múltiplas vidas, a multidimensionalidade, as várias dimensões, as bioenergias e a projetabilidade lúcida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marco Antônio. Autoprofilaxia das Irracionalidades Antiassistencias. In: **Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting** (Anais da IV Jornada de saúde da Consciência). realização OIC, **Journal of Conscientiology**, IAC, V.9, N33-s, Supplement, 2006.

HOUAISS, Antônio & VILLAR, Mauro de Salles; **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**; 1ª Ed.; Editora objetiva; Rio de Janeiro; 2001.

NAZARE-AGA, Isabelle. **Os Manipuladores Estão entre Nós**. Rio de Janeiro, RJ: Ediouro Publicações, 2001.

TAKIMOTO, Nario. Princípios Teáticos da Consciencioterapia. In: **Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting** (Anais da IV Jornada de saúde da Consciência). Realização OIC, **Journal of Conscientiology**, IAC, V.9, N33-s, Supplement, 2006, páginas 12-13.

TAKIMOTO, Marília. Limites Cosmoéticos da Abordagem Consciencioterápica. In: **Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting** (Anais da IV Jornada de saúde da Consciência). Realização OIC. **Journal of Conscientiology**. IAC, V.9, N33-s, Supplement, 2006, páginas 41-45.

VALENTE, Ivo. Dupla Evolutiva e Interassistencialidade Diária. In: **Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting** (Anais da IV Jornada de saúde da Consciência). Realização OIC, **Journal of Conscientiology**, IAC, V.9, N33-s, Supplement, 2006.

VIEIRA, Waldo. **700 Experimentos da Conscienciologia**. Rio de Janeiro, RJ: IIPC, 1994.

_____. **Manual da Dupla Evolutiva**. Rio de Janeiro, RJ: IIPC, 1997.

_____. **Manual da Tenepes: tarefa energética pessoal**. Rio de Janeiro, RJ: IIPC, 1998.

_____. **Projeciologia: panorama das experiências da consciência fora do corpo humano**. 1248p. 4ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: IIPC, 1999.

_____. **Projeções da Consciência: diário de experiências fora do corpo físico**. 224 p. 4ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: IIPC, 1992.